



Cabo Verde: Exigência de Justiça Climática contra o Desastre Ambiental

Description

Todos, os ilhéus, como é o nosso caso, somos e seremos, as primeiras vítimas dos problemas das alterações climáticas, provocadas essencialmente, por terceiros e seremos, todos, influenciados pelas perturbações e mudanças que terão impactos negativos, nos nossos projetos de “*desenvolvimento socioeconómico*”. O que fazer para sobreviver e com que recursos?

O sobreaquecimento global, planetário, o ataque desenfreado ao meio ambiente com as suas influencias negativas e nefastas, para todos os habitantes deste planeta, traz benefícios económicos a alguns países; por exemplo, o efeito direto na quebra e perda de gelo, no polo norte, abre já hipóteses de negócios e projectos de pesquisa, exploração e extração do petróleo sob o gelo, e a materializar-se, isso será feito por três países: Canada, Rússia e USA, já grandes poluidores... O desespero da maioria, cria *mais-valia* económica e neste caso exemplo específico, aos principais causadores, do desequilíbrio ambiental, do planeta, já em perigo estando todos a viver, no quotidiano “*as incertezas*” da crise socioeconómica e sanitária “*Covid -19*”

Cabo Verde, vive ainda, como pressuposto vitima menor, destas tragédias, que afetam a todas as nações, pois ninguém escapa... E face á situação, que medidas, a titulo de precaução e prevenção tomaremos? Como agir contra o ataque constante, do “*mundo industrializado*” e mais, “*civilizado*” sobre o meio ambiente, para a nossa própria sobrevivência e existência neste planeta comum?

Segundo resultados dos estudos realizados pela Aliança de Pequenos Países Insulares, (*Aliance of Small Islands States*, “*AOSIS*”), que incorpora, mais de 40 países membros, dispersos nas regiões do *Pacífico, Caraíbas, África e Indico* “*...Os estados insulares, – nosso caso -, são e serão, as primeiras vitimas da mudança climática ... (sic)*” . AOSIS, representa 28% dos países em desenvolvimento, 5% da população mundial, e 20% de estados membros das Nações Unidas. Ademais o 60% da população dos estados insulares, concentram-se no litoral, desempenhando, aí suas atividades governamentais e socioeconómicas vitais, como nas infraestruturas portuárias...

O problema é sério e várias alertas foram emitidas por equipas e organizações científicas, sob a forma de apresentações e resultados em conferências internacionais. O ultimo fórum sobre o assunto, aconteceu, este ano, no *Reino Unido*, na cidade de *Glasgow* com a participação activa da delegação cabo-verdiana, liderada pelo *Primeiro-ministro*. O fórum visou, sobretudo e primeiramente, atividades nocivas, sobre o ambiente causadas e praticadas principalmente, pelos primeiros grandes poluidores do planeta, os países superindustrializados, encabeçados por China, USA, Índia e União Europeia. O problema é grave e contraria as recomendações do *Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e da Organização Mundial do Comercio*, que impõem a má receita de produzir mais, cada vez mais e tudo dirigido à exportação, sobretudo

aos países pobres e em desenvolvemento, obrigando-os a se orientarem, á práctica e lóxica perversa e brutal “do sistema” de economía neoliberal internacional!

Estas reflexións, fáz-me lembrar o título de un artigo, publicado no semanario, *A Nação*, número 355 de 19 de Junho de 2014: “... *Cidade Velha vai Desaparecer, no Futuro (...) ainda não é caso para alarme, mas se a temperatura do planeta, continua a subir (...) a cidade da Ribeira Grande de Santiago, ficará totalmente submersa por causa do aumento do nível da água do mar (...) é um cenário possível e não particularmente extremo (...) a água do mar cobrirá, sobretudo a zona baixa da cidade, o histórico Pelourinho, casas antigas e a Câmara Municipal ... (sic)*”

Cabo Verde, como membro da AOSIS, conjuntamente con esta institución, debe formalizar e reclamar, para a obtención de una verdadeira *Justiça Climática*, exigindo fondos e indemnizacións e mesmo, se necesario for, exigir, tamén, transferencia de tecnoloxía para podermos prevenir, e resistir contra o *desastre ambiental*, invocando, motivos de sobrevivencia e solidariedade, aos países ricos, os causadores deses riscos e prejuizos planetarios, grazas ás lóxicas egoístas de defensa de seus propios intereses económicos e financeiros...

“Ainda não se fez vacinar, contra Covid19! Salvar Cabo Verde depende tamén de si!”

José Valdemiro Lopes

miljvdav@gmail.com

APARTADOSTEMATICOXEOGRAFICOS

África

ETIQUETAS

IGADI Galicia Cabo Verde

IDIOMA

Portugués

INVESTIGACION

Observatorio Galego da Lusofonía

Date Created

Decembro 16, 2021

Meta Fields

Autoria : 10038

Datapublicacion : 20211216